

Formando uma Idéia mais Precisa a Sobre o Espírito

Claudio C. Conti

www.ccconti.com

Se por um lado, conforme consta no O Livro dos Espíritos, o espírito é uma criação de Deus, por outro, Jesus apresenta a idéia de um Pai. Desta forma, mais que criações, os espíritos seriam “filhos” de Deus.

Sob qualquer aspecto que se considere, pode-se dizer que ambas as abordagens seriam, ainda, muito rudimentar sobre a relação existente entre Deus e os espíritos. Muito provavelmente Jesus apresenta a questão da filiação por ser a ligação mais próxima entre dois seres que seria possível formular segundo os conceitos acessíveis a humanidade da Terra. Contudo, pode-se supor uma relação muito mais complexa, sob o ponto de vista de cuidados e amor, e muito mais simples, sob o ponto de vista do relacionamento em si.

Todavia, tomando a apresentação da relação Deus-espírito conforme apresentada por Jesus, que supomos ser o máximo possível em proximidade com a realidade, pretendemos estabelecer uma comparação entre a criação do espírito com a geração da estrutura orgânica através da gestação terrena.

Um casal, ao estabelecer uma relação com a finalidade da procriação, viabiliza condição para a formação de uma estrutura orgânica – o corpo físico, decorrente da ligação de um óvulo com um espermatozóide, tendo, então, início o processo de gestação para, nove meses depois, parir um corpo formado. Segundo a visão materialista que não crê na existência da alma, é a estrutura (o corpo) que será denominado como “filho” ou “filha”, capaz de fazer brotar sentimentos de amor nos pais, pois, ainda segundo o materialismo, a mente é um epifenômeno do aglomerado de células, portanto, em nada altera o fato de ser pensante. Na visão espiritualista, sendo a alma uma criação de Deus, a estrutura é capaz de fazer brotar o mesmo sentimento nos pais, pois, sob esta abordagem, todos deveriam se amar igualmente como bem ensinou Jesus.

Percebe-se, desta forma, que na fase do desenvolvimento evolutivo em que a maioria dos habitantes do planeta se encontra ainda é necessário a existência de uma estrutura física como referência para que sentimentos mais nobres possam se desenvolver na criatura. Pode-se dizer que esta seria, portanto, mais uma das utilidades da reencarnação, isto é, prover algo concreto para que possamos desenvolver o amor para com outros seres.

O corpo que nasce é uma estrutura física, capaz de exercer funções básicas através do comando de uma estrutura mental não física ainda rudimentar. Contudo, com o passar do tempo, o corpo se desenvolve conjuntamente com o aprimoramento da estrutura mental ou vice e versa.

Similarmente, podemos analisar o processo de criação do espírito como a gestação de uma criança. O espírito criado seria uma estrutura capaz de exercer funções, dentre estas funções estaria, como principal, a capacidade de desenvolver e organizar uma estrutura mental a partir da observação e experimentação.

Nesta visão, o espírito deixa de ser concebido como uma abstração para ser conceituado e entendido como uma estrutura capaz de exercer funções. A totalidade destas funções é uma incógnita no estágio atual em que nos encontramos. Neste novo paradigma haveria condições de correlacionar o espírito, que é o ser, com uma estrutura existente, específica e, até mesmo, física, apesar das diferentes condições de existência entre a matéria da Terra e a da estrutura do espírito¹.

Pode-se postular a existência de uma estrutura que seria o espírito propriamente dito². Esta estrutura, segundo O Livro dos Espíritos³, na Questão 23a, é alguma “coisa” e, segundo a Questão 82, é formado de “matéria quintessenciada”.

Em contrapartida, os indivíduos ainda são analisados e observados através de seu comportamento, por isto ainda se está condicionado a desenvolver sentimentos fraternais apenas com aqueles que apresentem comportamento adequado segundo a expectativa pessoal, o que o torna semelhante, portanto, especial e merecedor de afeto e consideração. Este comportamento é decorrente da dificuldade de entendimento, a humanidade da Terra, seja encarnada ou não, ainda não possui meios para acessar e compreender o espírito com uma existência própria, isto é, possuidor de uma estrutura que o caracteriza como indivíduo e sendo todos provenientes de uma única fonte. Visando combater a tendência em amar os semelhantes, Jesus trouxe o seguinte ensinamento:

“Se somente amardes os que vos amam, que mérito se vos reconhecerá, uma vez que as pessoas de má vida também amam os que os amam? - Se o bem somente o fizerdes aos que vo-lo fazem, que mérito se vos reconhecerá, dado que o mesmo faz a gente de má vida? - Se só emprestardes àqueles de quem possais esperar o mesmo favor, que mérito se vos reconhecerá, quando as pessoas de má vida se entreajudam dessa maneira, para auferir a mesma vantagem? Pelo que vos toca, amai os vossos inimigos, fazei bem a todos e auxiliai sem esperar coisa alguma. Então, muito grande será a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom para os ingratos e até para os maus. - Sede, pois, cheios de misericórdia, como cheio de misericórdia é o vosso Deus.”

LUCAS, cap. VI, vv. 32 a 36

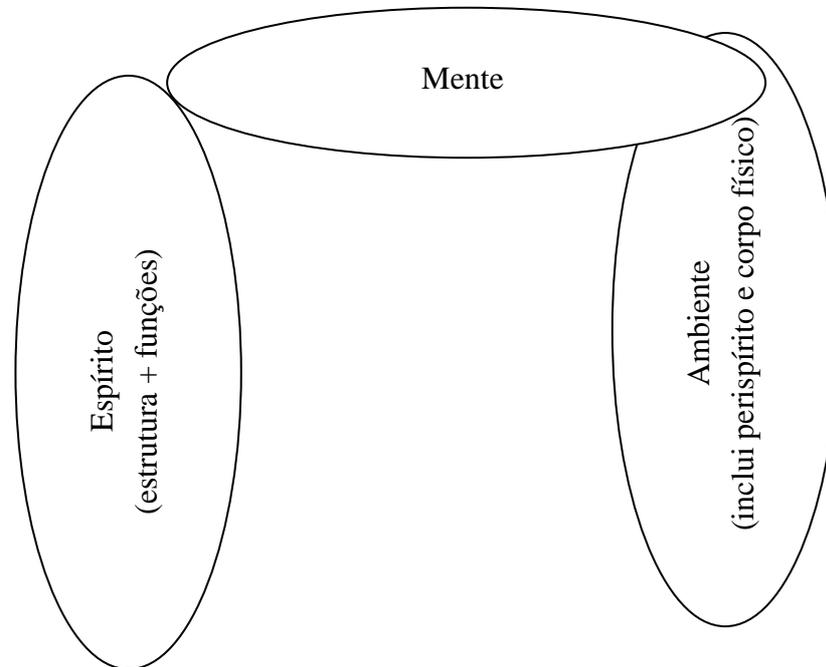
Pode-se, então, estabelecer dois processos para o surgimento de sentimento fraterno entre os seres no atual estágio de desenvolvimento da humanidade:

1. Relacionado com a estrutura, a prole, por exemplo, que apesar das divergências e comportamento ainda permanece merecedor de amor e atenção;
2. Relacionado com a semelhança em tendências, em que o outro será merecedor de afeto enquanto mantiver o comportamento esperado.

Nesta existência dual do espírito (sua estrutura e sua expressão no ambiente e com os outros) ocorre a aquisição de experiências para a estruturação mental cada vez

mais sofisticada. Tem-se, então, uma interface entre estrutura criada por Deus, portanto perfeita, e a interação com o ambiente de manifestação. Esta interface seria a mente.

Pode-se, então, conceber o espírito de uma forma mais ampla como o esquema a seguir:



Têm-se, então, dois sistemas: um relativo à manutenção da estrutura base (ligação com Deus) e outro que engloba a estrutura mental e o ambiente no qual há ação do espírito. Pode-se inferir que a primeira é mantida por processos desconhecidos relacionados com a Criação e a segunda, supondo que para qualquer processo ocorrer seja necessário um balanço energético, seria decorrente do processamento de fluido na geração de energia, similarmente ao processamento de alimento pelo corpo físico.

Seriam dois sistemas ligados por uma função específica do espírito.

Bibliografia

1. Claudio C. Conti; “Criação do Espírito”;
www.ccconti.com/Artigos/criacaodoespirito.pdf
2. Claudio C. Conti, “O Ser Quântico”;
www.ccconti.com/Cursos2009/OSerQuanticotxt.pdf
3. A. Kardec; O Livro dos Espíritos; 76ª edição, FEB, 1995.
4. Claudio C. Conti; “9º EEJA – A Consciência de Deus”;
www.ccconti.com/EEJA2008/apostila9EEJA.pdf